

TÍTULO DO TRABALHO:

PUNGA, MARIMBA E PERNADA **Aspectos da capoeiragem na cultura popular do Maranhão**

Modalidade de trabalho: **PÔSTER**

RESUMO COM OBJETO: O presente trabalho documenta e registra todas as atividades relacionadas a pesquisa sobre PUNGA DOS HOMENS na cultura popular do Maranhão, que teve como resultados um maior conhecimento e documentário sobre elementos ancestrais da capoeira presentes no Tambor de Crioula do Maranhão. Incluso no documento o calendário profano-religioso no entorno dos voduns Toi Averequete (sincretizado com o santo católico São Benedito) e Toi Xapanã (sincretizado com o santo católico São Sebastião) da religião de matriz africana Tambor de Mina, com incursões ocorridas principalmente em áreas remanescentes de quilombos da macro-região Norte do Maranhão, cujo produto final garantiu o conhecimento, o reconhecimento e a transmissão de expressões, práticas e técnicas relacionadas à prática da capoeira nos quilombos do Maranhão. Esse poster expõe como foram desenvolvidos os trabalhos de pesquisa de campo, as incursões nas festividades e rituais que permeiam o imaginário sociocultural da ancestralidade que envolve as atividades lúdicas, profanas e religiosas do povo maranhense.

OBJETIVOS: Promover as ações voltadas para a valorização, promoção e fortalecimento da capoeira como bem constituinte do patrimônio cultural brasileiro, em consonância com as diretrizes de políticas culturais do Ministério da Cultura e com a Convenção para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, conhecida por Convenção da Diversidade, aprovada pela Conferência Geral da UNESCO e ratificada pelo governo brasileiro.

METODOLOGIA: Um dos pontos centrais do presente trabalho foi a apropriação do entendimento sobre um conhecimento ancestral por parte dos guardiões do saber, bem como dos demais que tiveram acesso aos momentos de reflexão ocorridos em grupos com pessoas de mais idade, denominados de **Conversando com os Guardiões**. Na execução do processo de articulação com os sujeitos locais e demais interessados valeu-se, ainda, de reuniões, entrevistas profundas, pesquisas de dados secundários em órgãos e instituições públicas locais e regionais. Utilizou-se, também, da realização de registros em mídia vídeo e fotografia. Esse trabalho foi conduzido por uma equipe técnica, composta de fotógrafo, vídeo-maker, coordenação e teve ainda o trabalho de produção e edição do DVD, veiculação em um blog e da exposição fotográfica ao final das atividades. Houve a realização exposição itinerante e uma exibição em vídeo/TV do documentário em todas as comunidades visitadas, como de devolução do produto aos verdadeiros proprietários.

RESULTADOS DA PESQUISA/EXPERIÊNCIA/TRABALHO: No andamento dos trabalhos em campo desenvolvidos nos diversos municípios e localidades arroladas, aconteceram com a participação de técnicos de áreas diversas – viodeomaker, fotógrafo e uma coordenação. De acordo com as definições constantes no projeto de pesquisa e após o mapeamento das localidades remanescentes de quilombos nos municípios arrolados no projeto, começamos a trabalhar diretamente com os parceiros conhecidos nos municípios do Baixo Munim. Nessa fase, alguns problemas se manifestaram. Primeiramente, o ritmo da coleta de dados se mostrou mais lento do que o previsto em decorrência de um calendário vinculado a promessas dos devotos de São Benedito da Casa do Forno, santo que congrega a

maioria dos eventos de Tambor de Crioula, onde ocorre o evento da punga ou capoeira do Maranhão; em segundo lugar, as restrições ao acesso aos locais tornaram ainda mais lento o processo.

O maior resultado, promovido por esta iniciativa, a ser absorvido pela população em geral será entender que existem diversidades e variações sobre os saberes e fazeres transportados, mesmo que em “contrabando realizado pelos africanos escravizados”, como se fala aqui no Maranhão, para as várias regiões do Brasil. Esse saber, que se encontra em muitas comunidades remanescentes de quilombos, principalmente na micro-região do Baixo Itapecuru, pode ser conhecido e reconhecido por todos que a ele tiverem acesso. Da parte das comunidades que detém esses saberes tradicionais, essas práticas, esses “contrabandos” nitidamente africanos em terras do Maranhão, foi a oportunidade de elevarem sua autoestima, a garantia da transmissão de conhecimentos e o reconhecimento por parte da população em geral sobre esses saberes/conhecimentos.